

Avaliação do Desempenho dos Cursos de Licenciatura em Geografia das Principais Cidades das Mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano

Evaluation of the Performance of Degree Courses in Geography in the Main Cities of the Mesoregions of São Francisco and Sertão Pernambucano

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2137

Werica Karen de Souza ALCANTARA^{1*}
Luciana Freitas de Oliveira FRANÇA²
Bruno Renato Cunha da HORA³
Roxana Braga de Andrade TELES²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Av. Senador Salgado Filho, nº 1.556. Natal, RN. Brasil.

²Universidade de Pernambuco. Rod. BR-203 s/n, km. 2. Petrolina, PE. Brasil.

³Centro Universitário Leonardo da Vinci. Rua Dr. Pedrinho, 79, Rio Morto. Indaial, SC. Brasil.

karenwerica@gmail.com

Resumo

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) é o órgão responsável pelas avaliações do Ensino Superior no Brasil, por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). A partir dos resultados dessas avaliações, é possível mensurar o desempenho das instituições de ensino superior, como forma de pensar em melhores tomadas de decisões para formação superior. Diante dessa ferramenta avaliativa, o presente artigo tem como objetivo avaliar o desempenho dos cursos de Geografia inseridos nas principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano nos anos de 2017 e 2021. Como procedimentos metodológicos, destacaram-se: levantamento dos cursos de Geografia nas cidades de Petrolina, Araripina, Arcoverde, Salgueiro, Serra Talhada e Floresta; e avaliação das medidas de tendência central e de dispersão das notas do Enade, especificamente o parâmetro Formação Geral e Conhecimento Específico entre os anos de 2017 e 2021. Verificou-se, ainda, a ocorrência de variação significativa nas notas das edições de 2017 e 2021 por meio de teste de inferência estatística. O curso de Geografia é ofertado em diversas cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano, sendo, em sua maioria, na modalidade de educação a distância de caráter público, privado e especial (autarquias municipais). Quanto às medidas de tendência central e de dispersão das notas dos componentes Formação Geral e Conhecimento Específico do ano de 2017 e 2021, verificou-se homogeneidade das notas das instituições, que não apresentaram diferenças perceptíveis. Observou-se, ainda, uma queda significativa no desempenho das instituições na edição de 2021. Essa queda ocorreu nas notas de Formação Geral, o que indica maior dificuldade dos estudantes de Geografia nas habilidades de produção e interpretação textual.

Palavras-chave: Enade. Formação geral. Conhecimento específico.



Recebido 24/ 11/ 2023
Aceito 06/ 05/ 2024
Publicado 10/ 05/ 2024

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: ALCANTARA, W. K. S. *et al.* Avaliação do Desempenho dos Cursos de Licenciatura em Geografia das Principais Cidades das Mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2137, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2137>.

Evaluation of the Performance of Degree Courses in Geography in the Main Cities of the Mesoregions of São Francisco and Sertão Pernambucano

Abstract

The Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) is the public agency responsible for evaluating higher education in Brazil using the Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Based on the results of these assessments, it is possible to measure the performance of higher education institutions, which can inform better decision-making regarding higher education. In this context, the present article aims to evaluate the performance of Geography courses offered in the main cities of the São Francisco and Sertão Pernambucano Mesoregions in the years 2017 and 2021. The methodological procedures included: identifying Geography courses in the cities of Petrolina, Araripina, Arcoverde, Salgueiro, Serra Talhada, and Floresta; evaluating measures of central tendency and dispersion of ENADE scores, specifically the parameters of General Formation and Specific Knowledge between the years 2017 and 2021; investigating significant variations in scores between the 2017 and 2021 editions using statistical inference tests. Geography courses are offered in various cities within the São Francisco and Sertão Pernambucano Mesoregions, primarily in the form of distance education, including both public and private institutions. Regarding the measures of central tendency and dispersion for the components of General Formation and Specific Knowledge in 2017 and 2021, there was homogeneity in the scores across institutions, with no noticeable differences. However, a significant decline in institutional performance was observed in the 2021 edition. This decline was particularly evident in the General Formation scores, indicating greater difficulty for geography students in production and textual interpretation skills.

Keywords: *Enade. General training. Specific knowledge.*

1. Introdução

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) busca avaliar o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia) em relação a competências, saberes, conteúdos curriculares e formação em geral, bem como traçar um perfil do curso, e não dos estudantes. Todavia, esse perfil é traçado usando como base a trajetória do estudante.

O processo de construção da nota do curso é obtido durante a avaliação in loco, e não só pela prova aplicada aos estudantes. Segundo Griboski (2012), o Conceito Enade¹ (nota de 1 a 5) é calculado por área de avaliação e para cada curso de uma instituição de educação superior (pública ou privada), situado em um mesmo município.

Vale ressaltar que a prova é aplicada por amostragem, ou seja, os discentes ingressantes (aqueles que se matricularam no curso no ano da aplicação) e concluintes (aqueles que têm matrícula de conclusão do

¹ A nota técnica sobre o cálculo do Conceito Enade está disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/notas_tecnicas/2017/nota_tecnica_n16_2018_calculo_conceito-enade.pdf.

curso concedente a tal ano) são inscritos na plataforma do Inep pelos coordenadores de curso. O órgão, então, de acordo com alguns parâmetros estatísticos, seleciona uma amostra de alunos de cada curso e os convoca para realizar o Exame. É solicitado aos alunos selecionados que se inscrevam no Sistema Enade² e preencham um questionário do estudante, disponibilizado trinta dias antes do Exame, com questões de ordem social, econômica e cultural para que seu perfil seja mais bem conhecido. Esse questionário passou a ser obrigatório em 2011.

Já ao final da avaliação, outro questionário é aplicado, visando conhecer a percepção dos alunos com relação à prova. Ainda, o Enade solicita à gestão do curso que também responda a um questionário, com perguntas semelhantes às feitas aos discentes com relação à estrutura do curso – ele é disponibilizado aos coordenadores dois dias depois da aplicação da prova.

A avaliação dos cursos é baseada em conceitos, que variam de 1 a 5, sendo dividida em: Formação Geral (Discursivas – D1 e D2 e Objetivas de 1 a 8), com peso dos componentes de 25% no cálculo da nota; Componentes Específicos (Discursivas – D3 a D5 e Objetivas de 9 a 35), com peso dos componentes de 75% no cálculo da nota, sendo que 60% referem-se aos estudantes concluintes e 15% aos ingressantes. O questionário de percepção da prova contém nove perguntas. São disponibilizadas ao aluno quatro horas para a execução do Exame, incluindo questões de múltipla escolha, questões discursivas e questionário de percepção. Os institutos de ensino superior que obtêm notas inferiores a 3 estabelecem um acordo com o Ministério da Educação (MEC), apresentando um registro com descrição objetiva de suas condições – avanços que serão realizados, como projetos e atividades para superar os aspectos apontados, datas e prazos para o cumprimento das metas e criação de uma comissão para o desenvolvimento de tal acordo (Sousa; Sousa, 2012).

É bastante pertinente destacar que a execução do Exame é imposta aos estudantes selecionados como requisito obrigatório. Sua não realização sem pedido de dispensa, em conformidade com as observações do edital, acarreta embargo na liberação do pedido de emissão do histórico escolar e diploma do discente.

O Enade é o mais importante exame para a educação superior pública e privada do país. Segundo Souza (2020), trata-se de uma ferramenta que visa fornecer dados que, em conjunto com as avaliações dos cursos das instituições públicas e privadas, possibilitam novas medidas para a formulação de ações visando à melhoria nos processos acadêmicos e pedagógicos dos cursos. Em outras palavras, os resultados dos conjuntos de insumos que são avaliados devem ser usados para aprimorar não só a qualidade do ensino superior nos cursos de graduação e na formação dos estudantes, mas também as próprias implicações diagnósticas do Exame.

Se usados de forma isolada, sem levar em consideração o contexto educacional, os dados da avaliação podem fomentar a produção de rankings baseados em juízos apressados, sem confiabilidade, injustos com os cursos avaliados e que pouco ou nada contribuem para a melhoria da qualidade das atividades acadêmicas (Ristoff; Limana, 2007). Os relatórios para o MEC são utilizados para intervenções complementares ao atual processo de avaliação da educação superior (Griboski, 2012).

Diante do exposto, entende-se que o Enade é de suma relevância para o processo avaliativo do ensino superior (público e privado) do país. Contudo, sua importância ainda é muito desvalorizada por parte, principalmente, dos estudantes. Isso se deve à ausência de uma reflexão conjunta, promovida pelas instituições, sobre a relevância do Exame para a construção diagnóstica da avaliação dos cursos e universidades, dados que fornecem os indicadores de qualidade da educação superior no Brasil (Verhine; Dantas; Soares, 2006). Torna-se importante salientar que os recursos investidos nessa avaliação são dos cofres públicos. Ademais, é necessário rever os princípios da constituição (Art. 2º da Lei n. 10.861/2004) do Siste-

2 Disponível no endereço: <https://enade.inep.gov.br/enade/#/!/index>.

ma Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)³ para resgatar e assegurar o sentido e significado de tal prova para quem avalia e quem é avaliado (Griboski, 2012).

Em 2005, foi aplicada a primeira edição do Enade para os graduandos em Geografia. Nessa edição, como nas subsequentes (2008 e 2011) não houve separação entre os cursos de bacharelado e licenciatura. Tratava-se de uma prova única, com conteúdos pedagógico-geográficos e interdisciplinares. A avaliação era feita de forma unificada para o professor de Geografia e o geógrafo.

Na edição de 2014, pela primeira vez o licenciado em Geografia foi avaliado de forma separada do bacharel, havendo duas provas. Embora a maioria das questões fossem iguais, a licenciatura seguiria a normativa referente ao curso de Pedagogia, ou seja, adicionando apenas as disciplinas que lhe diziam respeito, “uma vez que não aparecem nos conteúdos ou competências e habilidades termos relacionados ao Ensino de Geografia, legitimando que um professor pode ser formado após a realização do curso de bacharelado e de algumas disciplinas da Pedagogia” (Jesus, 2019, p. 3.976).

Na edição de 2017, foram publicados documentos oficiais norteadores diferentes para os cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia. A Portaria Inep nº 498 norteou a prova do curso de bacharelado e a nº 499 orientou a do curso de licenciatura em Geografia. Apesar da existência de duas portarias, as características dos profissionais eram praticamente idênticas. Para a licenciatura, foram adicionadas temáticas relacionadas à prática docente e para o bacharelado, à práxis científica, seguindo a mesma linha das portarias orientadoras e diretrizes do Enade 2017 (Jesus, 2019).

Assim, apesar da separação entre o curso de licenciatura e bacharelado em Geografia, ambos ainda são avaliados pelo Enade de forma muito similar, a partir dos conteúdos cobrados em ambas as provas, diferenciando apenas, como mencionado anteriormente, a fração pedagógica e os instrumentos mais técnicos da área.

Diante dessa ferramenta avaliativa, o presente artigo tem como objetivo avaliar o desempenho dos cursos de Geografia inseridos nas principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano nos anos de 2017 e 2021.

2. Metodologia

Este trabalho consiste em pesquisa exploratória com abordagem quali quantitativa. Os procedimentos metodológicos para sua realização foram:

- revisão bibliográfica – nessa etapa, foi realizado o levantamento bibliográfico referente aos documentos avaliativos sobre o Enade, a fim de compreender os principais parâmetros utilizados por esse instrumento avaliativo. Foram pesquisados, ainda, artigos e documentos sobre a formação docente no Brasil, em especial nas mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano, a fim de compreender o cenário educacional nessa área;
- levantamento dos cursos de licenciatura nas mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano – nessa fase foram mapeados todos os cursos de licenciatura em Geografia, tanto presenciais como EaD, seja de caráter público ou privado, por meio do site do Inep;

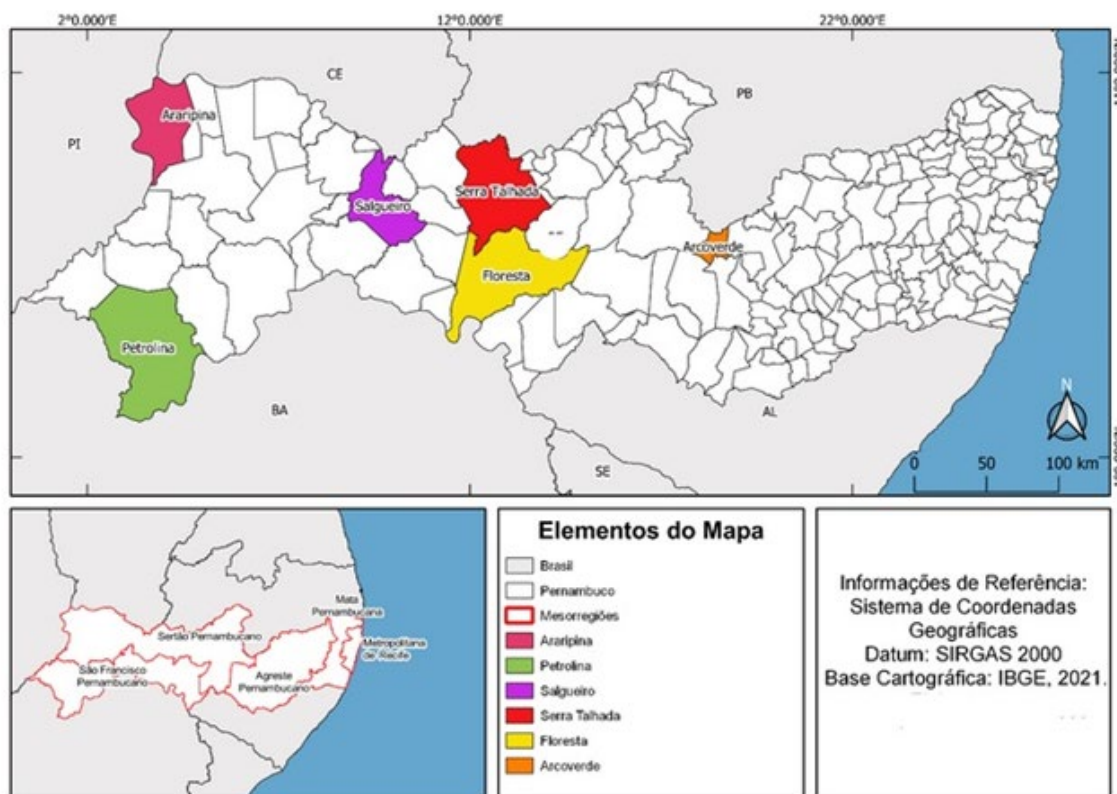
3 “Art. 2º O Sinaes, ao promover a avaliação de instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes, deverá assegurar: I – avaliação institucional, interna e externa, contemplando a análise global e integrada das dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades, finalidades e responsabilidades sociais das instituições de educação superior e de seus cursos; II – o caráter público de todos os procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos; III – o respeito à identidade e à diversidade de instituições e de cursos; IV – a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo das instituições de educação superior, e da sociedade civil, por meio de suas representações (Brasil, 2003).”

- levantamento e organização das notas dos cursos de Geografia do Enade nos anos de 2017 e 2021 – nessa etapa, foram feitas a catalogação e a organização sistematizada das notas dos parâmetros Formação Geral e Componente Específico, dos anos de 2017 e 2021, avaliando-se as medidas estatísticas de tendência central e dispersão. As notas das duas edições foram comparadas com a utilização do teste não paramétrico de Mann-Whitney, com o intuito de verificar se a diferença de desempenho foi estatisticamente significativa. Esse teste foi escolhido devido à diferença de tamanho das amostras e ao fato de serem independentes entre si (Fávero *et al.*, 2009).

3. Resultados e Discussão

Nesta seção, discutiremos os resultados das análises dos dados, conforme se observa no Quadro 1. A primeira questão a ser verificada é que os dados dos cursos de licenciatura em Geografia foram extraídos das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano, especificamente dos municípios de Petrolina, Araripina, Arcoverde, Salgueiro, Serra Talhada e Floresta. Essas cidades foram selecionadas por serem as principais de suas mesorregiões e por terem importância econômica no estado de Pernambuco (Figura 1).

Figura 1: Mapa de localização das principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

A partir da delimitação das cidades escolhidas, foram levantados os cursos de licenciatura em Geografia que são ofertados tanto na modalidade EaD como na presencial, além da categoria administrativa e o critério de ingresso desses cursos, a partir das instituições que realizaram o Enade de 2021 (Quadro 1).

Quadro 1: Institutos de ensino superior que ofertam o curso de licenciatura em Geografia nas mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano

Nome da instituição	Modalidade de ensino	Polos	Categoria administrativa	Critério de ingresso
Centro de Ensino Superior de Arcoverde	Presencial	Arcoverde	Especial	Nota do Enem (até cinco anos passados) e vestibular (on-line)
Centro Universitário Claretiano	Educação a distância	Petrolina e Serra Talhada	Privada sem fins lucrativos	Nota do Enem (a partir do ano de 2013), transferência externa e vestibular (on-line)
Centro Universitário Facvest	Educação a distância	Arcoverde e Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, vestibular (on-line) ou histórico escolar
Centro Universitário Fael	Educação a distância	Arcoverde, Araripina, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, transferência externa, Prouni e vestibular (on-line)
Centro Universitário Internacional	Educação a distância	Salgueiro, Serra Talhada, Petrolina e Floresta	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem (a partir do ano de 2010), transferência externa e vestibular (on-line)
Centro Universitário Leonardo da Vinci	Educação a distância	Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem (dos últimos cinco anos), nota do ENCCEJA, transferência externa e vestibular (on-line)
Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central	Presencial	Salgueiro	Pública municipal	Vestibular (on-line)
Universidade Anhanguera	Educação a distância	Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem (a partir do ano de 2012), transferência externa e vestibular (on-line e presencial)
Universidade Cesumar	Educação a distância	Salgueiro, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, transferência externa, portador de diploma, Prouni e vestibular (on-line)
Universidade Cidade de São Paulo	Educação a distância	Salgueiro, Floresta, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, nota do ENCCEJA, transferência externa e vestibular (on-line, mérito e presencial)
Universidade Cruzeiro do Sul	Educação a distância	Salgueiro, Floresta, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, nota do ENCCEJA, transferência externa e vestibular (on-line e presencial)
Universidade de Franca	Educação a distância	Salgueiro, Floresta, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, nota do ENCCEJA e vestibular (on-line e presencial)
Universidade de Franca	Educação a distância	Salgueiro, Floresta, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, nota do ENCCEJA, transferência externa e vestibular (on-line, mérito e presencial)

Universidade de Pernambuco	Presencial	Petrolina	Pública estadual	Nota do Enem (Sisu) e Sistema Seriado de Avaliação (três fases – presencial)
Universidade Estácio de Sá	Educação a distância	Arcoverde, Araripina, Floresta e Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, transferência externa, vestibular (on-line) e modo simplificado
Universidade Paulista	Educação a distância	Serra Talhada, Araripina, Arcoverde e Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem, transferência externa e vestibular (on-line)
Universidade Pitágoras Unopar	Educação a distância	Salgueiro, Floresta, Arcoverde, Araripina, Serra Talhada, Petrolina	Privada com fins lucrativos	Nota do Enem (a partir do ano de 2010), transferência externa, vestibular (on-line e presencial) e solicitação de Prouni e Fies
Universidade Santo Amaro	Educação a distância	Araripina, Petrolina	Privada sem fins lucrativos	Nota do Enem, nota do ENCCEJA, transferência externa e vestibular (on-line e presencial)

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Ao analisar o Quadro 1 e a Figura 1, observa-se que a principal modalidade de ensino nas principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano seria o ensino a distância, atendendo a maior parte de suas cidades. Todas as instituições admitem o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como forma de ingresso, associadas a outras formas de acesso, como vestibular.

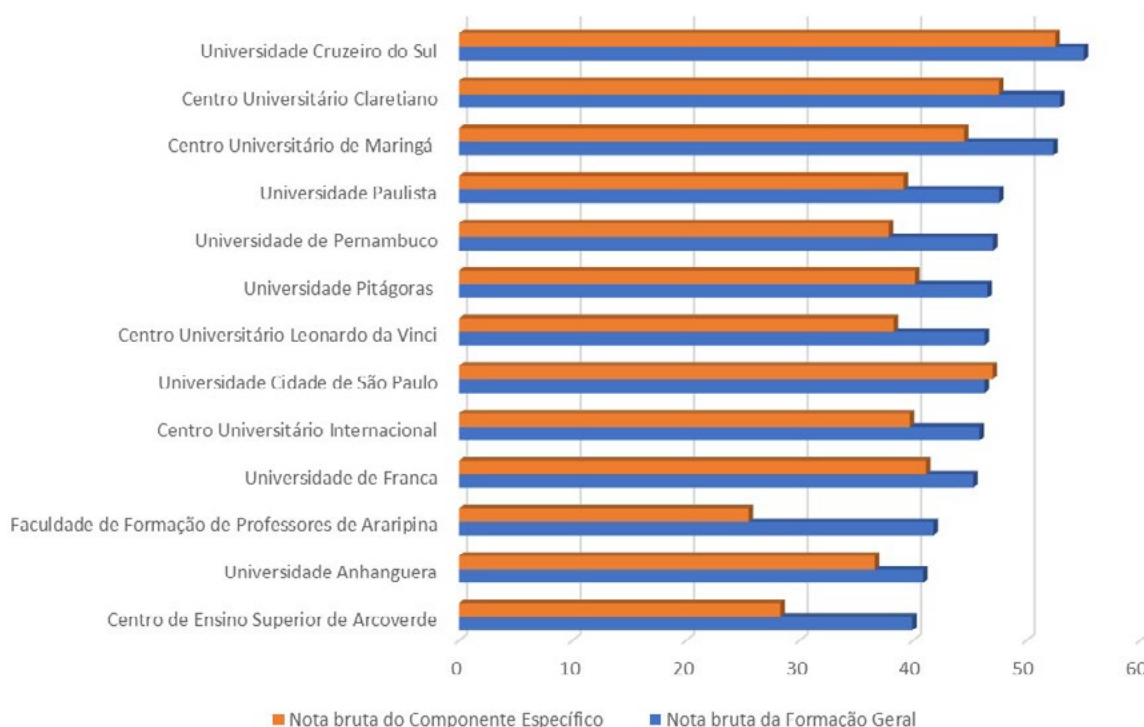
Na modalidade presencial, destacam-se a Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina, a Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central de Salgueiro e o Centro de Ensino Superior de Arcoverde.

As notas do Componente Específico e da Formação Geral do Enade (2017 e 2021) podem ser observadas na Tabela 1 e na Figura 2, a seguir.

Tabela 1: Notas de Formação Geral e Componente Específico das instituições de ensino superior das principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano (2017)

Instituição de ensino superior	Nota bruta da Formação Geral	Nota bruta do Componente Específico
Centro de Ensino Superior de Arcoverde	39,93	28,31
Universidade Anhanguera	40,88	36,63
Faculdade de Formação de Professores de Araripina	41,8	25,52
Universidade de Franca	45,31	41,14
Centro Universitário Internacional	45,85	39,71
Universidade Cidade de São Paulo	46,3	47,01
Centro Universitário Leonardo da Vinci	46,31	38,29
Universidade Pitágoras	46,55	40,17
Universidade de Pernambuco	47,05	37,86
Universidade Paulista	47,58	39,17
Centro Universitário de Maringá	52,35	44,5
Centro Universitário Claretiano	52,95	47,57
Universidade Cruzeiro do Sul	55,05	52,53

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Figura 2: Notas médias da Formação Geral e Componente Específico das instituições de ensino superior das principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano (2017)

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Analisando de forma geral as notas médias tanto da Formação Geral como do Componente Específico, percebe-se destaque nas das universidades a distância em relação à modalidade presencial. A Universidade Cruzeiro do Sul apresenta as melhores notas em ambos os parâmetros, a Faculdade de Formação de Professores de Araripina apresenta a nota mais baixa no Componente Específico e o Centro de Ensino Superior de Arcoverde apresenta a menor nota na Formação Geral. Ambas as instituições apresentam as piores notas no Componente Específico e Formação Geral, seguidas pela Universidade Anhanguera (modalidade de ensino a distância). A Universidade de Pernambuco/Campus Petrolina apresenta a quarta posição de piores notas no Componente Específico e a quinta na Formação Geral (Tabela 2 e Figura 3).

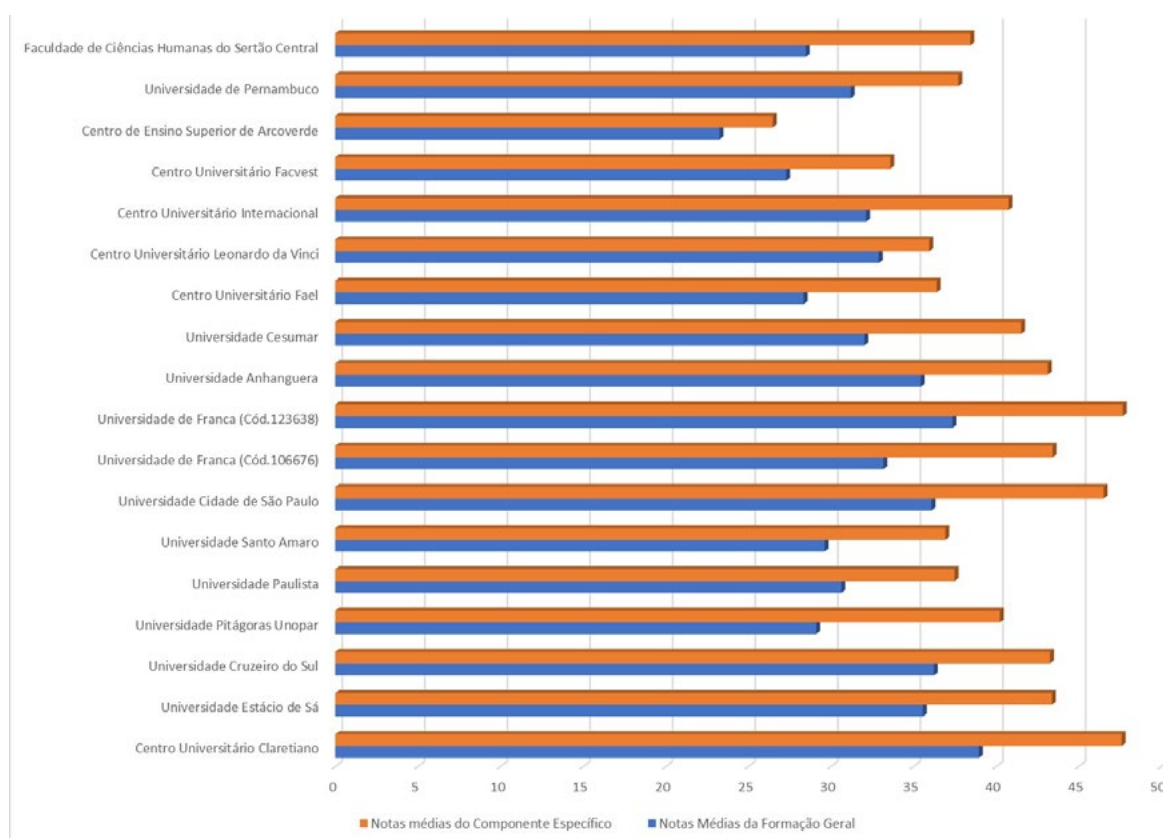
Tabela 2: Notas médias de Formação Geral e Componente Específico das instituições de ensino superior das principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano (2021)

Instituição de ensino superior	Nota bruta da Formação Geral	Nota bruta do Componente Específico
Centro de Ensino Superior de Arcoverde	23,26	26,48
Centro Universitário Facvest	27,3	33,6
Centro Universitário Fael	28,35	36,41
Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central	28,49	38,45
Universidade Pitágoras Unopar	29,11	40,23
Universidade Santo Amaro	29,62	36,93
Universidade Paulista	30,64	37,49
Universidade de Pernambuco	31,21	37,72
Universidade Cesumar	32,03	41,52
Centro Universitário Internacional	32,14	40,76

Centro Universitário Leonardo da Vinci	32,9	35,96
Universidade de Franca (Cód.106676)	33,18	43,43
Universidade Anhanguera	35,44	43,13
Universidade Estácio de Sá	35,57	43,38
Universidade Cidade de São Paulo	36,09	46,51
Universidade Cruzeiro do Sul	36,24	43,27
Universidade de Franca (Cód.123638)	37,36	47,67
Centro Universitário Claretiano	38,96	47,61

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Figura 3: Notas de Formação Geral e Componente Específico das instituições de ensino superior das principais cidades das mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano (2021)



Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Analisando as notas médias mostradas na Tabela 2 e na Figura 3, tanto da Formação Geral como do Componente Específico, percebe-se destaque nas notas das universidades a distância e das instituições privadas em relação à modalidade presencial e às instituições públicas. A Universidade Centro Universitário Claretiano apresentou as melhores notas em ambos os parâmetros, junto com a Universidade de Franca (Cód.123638). O Centro de Ensino Superior de Arcoverde apresentou as notas mais baixas na Formação Geral e Componente Específico.

5. Medidas estatísticas de tendência central e dispersão

O resumo das medidas que caracterizam parâmetros estatísticos das notas da Formação Geral e Componente Específico do curso de Geografia do Enade 2017 e 2021 estão apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela 3: Parâmetros estatísticos das notas da Formação Geral do Enade 2017 e 2021

Parâmetros estatísticos	2017	2021
Média	46,7	32,1
Me	46,3	32,0
s	4,5	4,0
Amplitude	15,1	15,7
Mínimo	39,9	23,2
Máximo	55,0	38,9
c.v. (%)	9,7	12,6

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Tabela 4: Parâmetros estatísticos das notas do Componente Específico do Enade 2017 e 2021

Parâmetros estatísticos	2017	2021
Média	39,9	40,0
Me	39,7	40,4
s	7,4	5,3
Amplitude	27,0	15,7
Mínimo	25,5	23,2
Máximo	52,5	38,9
c.v. (%)	18,5	13,3

Fonte: elaborado pelas autoras (2023).

Analisando os dados da Formação Geral do Enade de 2017 e 2021, percebe-se que, em 2021, houve uma redução das médias de suas notas em 14,6 pontos. Quanto à dispersão dos dados, em ambos os anos o coeficiente de variação (c.v.) foi baixo, demonstrando homogeneidade. Os valores de amplitude foram bastante semelhantes. A diferença entre os dados são as notas máximas e mínimas: em 2017 foram maiores que em 2021.

Já quando se avalia o Componente Específico, observa-se a similaridade das médias e medianas em ambos os anos. A amplitude é maior em 2017 (27,0), quando comparada com o Enade 2021 (15,7). Quanto à dispersão dos dados, em ambos os anos o coeficiente de variação (c.v.) se apresenta baixo, sendo um pouco maior em 2017 (18,5%). As notas mínimas são similares, mas a nota máxima em 2021 teve um decréscimo de 13,6 pontos.

Quando avaliamos a amplitude e o c.v. dessas duas variáveis (Formação Geral e Conhecimento Específico), vemos que a que apresenta maior amplitude e c.v. é o Conhecimento Específico, com valores de 27,0 e 18,4%, respectivamente. Destaca-se que esse parâmetro é o que mais apresenta heterogeneidade dos valores, o que pode indicar uma diferença na qualidade de formação dessas instituições.

Quanto à discussão sobre o motivo da queda da nota do componente Formação Geral, verificamos que o número de faltosos, a categoria administrativa (pública ou privada), a modalidade (presencial e EAD) e as restrições impostas pela pandemia não apresentam influência nessa queda, pois as notas do Componente Específico não apresentaram mudanças significativas. Seria esperado que as variáveis supracitadas influenciassem os dois parâmetros, e não apenas a Formação Geral. Assim, realizamos a análise descrita a seguir.

Após o cálculo das medidas de tendência central e dispersão, foi feita uma comparação das médias da Formação Geral e do Componente Específico das edições do Enade de 2017 e 2021. Como as amostras

não são pareadas, pois há instituições diferentes nas duas edições, optou-se pelo teste de Mann-Whitney, adequado para essas situações.

Ao submeter as notas de Formação Geral ao teste de Mann-Whitney, obteve-se um *p-value* de $9,976 \times 10^{-9}$, inferior ao nível de significância de 0,05. Assim, podemos aceitar a hipótese de que as diferenças de média são significativas. Logo, houve uma redução considerável das notas médias da Formação Geral em 2021.

Realizando o mesmo procedimento para as notas de Componente Específico, obtivemos um *p-value* de 0,9843, desta vez superior ao nível de significância de 0,05. Isso nos permite concluir que não há diferenças significativas nas médias do Componente Específico nas duas edições.

Podemos concluir, a partir dos dois testes, que a queda de desempenho observada em 2021 se deve à Formação Geral. No Componente Específico, os estudantes apresentaram desempenho semelhante nas duas edições. Analisando as medidas de tendência central e de dispersão, notadamente a média, a mediana e o coeficiente de variação, observa-se que não há instituições com desempenho destoante das demais. Essa afirmação se baseia nas seguintes observações:

- há pouco distanciamento entre a média e a mediana da Formação Geral de 2021. A presença de notas muito destoantes poderia ocasionar um afastamento da média em relação à mediana;
- o coeficiente de variação calculado nas duas edições foi semelhante. A presença de valores extremos provocaria alterações nele.

O que, de fato, justifica essa queda das notas da Formação Geral? De acordo com o Artigo 2º da *Portaria nº 386/2021*, que dispõe sobre o componente Formação Geral no Enade, “as questões discursivas do componente de Formação Geral avaliam aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, vocabulário e gramática adequados à norma padrão da Língua Portuguesa” (Brasil, 2021). Ainda, “a prova da Formação Geral tem por princípio o respeito aos Direitos Humanos” (Brasil, 2021), a partir de questões interpretativas. Podemos estabelecer uma relação entre os resultados expostos e os apresentados pelo Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) de 2022.

Os dados do Pisa (2022) mostram que a média de proficiência dos estudantes brasileiros em Leitura caiu de 413, em 2018, para 410 pontos em 2022. O Brasil caiu da 55ª para a 59ª posição no ranking dos países. O desempenho está muito abaixo da média dos países integrantes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 487 pontos.

Esses resultados podem ser refletidos entre os estudantes dos cursos de licenciatura, que apresentam notas abaixo de 50, numa escala de 0 a 100, conforme o resultado do Enade 2021 (Inep, 2022a).

A habilidade na comunicação escrita é um dos pilares do ser professor (Nogaro; Porto; Porto, 2019). No entanto, de acordo com os referidos autores, no meio acadêmico é comum observar dificuldades ou pouca habilidade dos discentes na produção de textos simples, relatórios de estágios e monografias, o que é motivo de retenção de alunos por longos anos na graduação (Holanda; Moreira, 2021).

Essa queda das notas da Formação Geral é observada não apenas no recorte espacial delimitado na pesquisa, mas ocorre nos cursos de licenciatura em Geografia de todas as outras unidades da federação, tanto na avaliação da Formação Geral da Língua Portuguesa como na referente às questões de múltipla escolha (Inep, 2017a; Inep, 2017b; Inep, 2022a; Inep, 2022b). Conforme o relatório síntese do Enade de 2021, foi observado “grande índice de desvios de acentuação. Em vários casos, ocorre ausência quase completa de acentuação gráfica” (Inep, 2022b, p. 20).

Assim, é possível que essa queda no componente Formação Geral esteja, de fato, relacionado à formação básica dos estudantes, que impacta diretamente na formação docente. Independentemente da

categoria administrativa e modalidade de ensino, o desempenho dos cursos de licenciatura em Geografia é muito semelhante, sendo que o pior resultado está em um curso presencial e o melhor em um curso EAD. Entretanto, todos apresentam desempenho muito abaixo do que se espera dos futuros professores que atuarão na educação básica (Inep, 2022b).

4. Últimas Palavras

A maior parte dos cursos de licenciatura em Geografia são na modalidade EAD e na categoria administrativa privada com fins lucrativos. As formas de ingresso nos institutos de ensino superior são, em sua maioria, Enem, transferência externa e vestibular. Comparando-se a lista de instituições de ensino superior que fizeram o Enade em 2017 e em 2021, vê-se que algumas universidades deixaram de ofertar o curso, caso da Faculdade de Formação de Professores de Araripina. Já a Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central, em Salgueiro, passou a ofertá-lo.

Analisando os parâmetros Formação Geral e Componente Específico, verificou-se que as maiores notas ficaram para as instituições privadas e a modalidade EAD; já as notas mais baixas ficaram para o Centro de Ensino Superior de Arcoverde.

Quanto às medidas de tendência central e de dispersão das notas dos componentes Formação Geral e Conhecimento Específico do ano de 2017 e 2021, observou-se homogeneidade nas avaliações das instituições. Chama a atenção, ainda, o decréscimo significativo no componente Formação Geral em 2021, tanto no recorte espacial proposto como em todo o território nacional, reflexo de um baixo desempenho dos futuros docentes na produção e interpretação de texto.

Esse perfil dos discentes do curso de Geografia mostra que não há diferenças significativas entre cursos EAD e presenciais, públicos ou privados. As notas, tanto da Formação Geral como do Componente Específico, sinalizam preocupação na formação desse futuro professor, que apresenta dificuldades na habilidade da escrita e baixo conhecimento específico, demonstrado em um resultado menor que 50 pontos, numa escala de 0 a 100.

É necessário pensar em alternativas para melhorar o desempenho desses alunos na Formação Geral e em sua própria formação acadêmica na área específica da Ciência Geográfica. Uma das opções é a adoção de disciplinas de nivelamento que auxiliem esses discentes em suas principais dificuldades ao longo do curso de graduação e/ou projetos e programas de extensão e ensino que aprofundem a formação geral e o conhecimento específico dos futuros docentes.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Facepe) pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa (Projeto Iniciação Científica nº BIC-0800-1.02/21 e nº BIC-0544-1.02/22).

Biodados e contato dos autores



ALCANTARA, W. K. S. é licenciada em Geografia pela Universidade de Pernambuco/ Campus Petrolina. Está cursando a especialização em Educação Ambiental e Geografia do Semi-Árido EaD pelo IFRN/ Campus Natal-Zona Leste. Seus interesses de pesquisa incluem ensino de geografia e geologia, divulgação científica (geocomunicação), avaliação institucional (Enade), com destaque para estatística aplicada à geografia. Participa do Grupo de Pesquisa em Geodiversidade, Paisagem e Patrimônio (GPGPP-CNPq).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5174-9519>

E-MAIL: karenwerica@gmail.com



FRANÇA, L. F. O. é professora do colegiado de Geografia da Universidade de Pernambuco. Completou seu doutorado na Universidade Federal de Pernambuco. Seus interesses de pesquisa incluem Educação, Ensino de Geociências, Aprendizagem Ativa, com destaque para Avaliação Estatística de Dados Educacionais. Vice líder do Grupo de Pesquisa Geodiversidade, Paisagem e Patrimônio e colaboradora do Grupo Pesquisa Culturas Agrícolas e Caatinga no Submédio São Francisco. Esteve envolvida no Projeto de Pesquisa Estudo Comparativo entre os alunos ingressantes e egressos dos cursos de Licenciatura em Geografia das principais cidades das Mesorregiões do São Francisco e Sertão Pernambucano

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2057-287X>

E-MAIL: luciana.franca@upe.br



B. R. C. é tutor do Curso de Engenharia Elétrica da Uniasselvi. Completou o seu mestrado na Universidade de Pernambuco (UPE). Seus interesses de pesquisa incluem análise de dados e ensino de Matemática, com destaque em análise multivariada.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7015-3892>

E-MAIL: bruno.hora@uniasselvi.com.br



TELES, R. B. A. é professora do Colegiado de Enfermagem da Universidade de Pernambuco. Completou seu doutorado na Universidade Estadual de Feira de Santana. Seus interesses de pesquisa incluem Ciências da Saúde, Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem, Saúde do Adulto, pública e coletiva com destaque para Enfermagem do Trabalho. Coordenadora do Núcleo de Apoio ao Estágio Curricular.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9486-5109>

E-MAIL: roxana.andrade@upe.br

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Portaria nº 386, de 23 de agosto de 2021. Dispõe sobre diretrizes de prova e componentes específicos da área de Formação Geral, no âmbito do Enade 2021. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 ago. 2021. Seção 1, p. 36. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/legislacao/enade/2021>. Acesso em: 2 abr. 2024.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Brasília, DF, Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 18 jun. 2024.
- FÁVERO, L. P. *et al.* **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1763/1763.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.
- HOLANDA, D. A. S.; MOREIRA, H. B. C. Retenção escolar: uma análise no curso de Licenciatura em Matemática do IFCE. **Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 788-804, 2021.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Relatório síntese de área: Geografia (Bacharelado/Licenciatura)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022a. 919 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Geografia.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Relatório síntese de área: Formação Geral**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2022b. 166 p. Disponível em: [Enade_2021_Relatorios_Sintese_Area_Formacao_Geral_Desempenho_Linguistico.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2021/Formacao_Geral_Desempenho_Linguistico.pdf) (inep.gov.br). Acesso em: 26 mar. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Relatório síntese de área: Formação Geral**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017a. 171 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Formacao_Geral.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – Inep. **Relatório síntese de área: Formação Geral**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017b. 303 p. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2017/Lingua_Portuguesa.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.
- JESUS, J. G. Para o Enade: o “Esquema 3+1” permanece na formação do professor de Geografia? In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, POLÍTICAS, LINGUAGENS E TRAJETÓRIAS, 14., 2019, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019. p. 3.969-3.981. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/3214/3079>. Acesso em: 16 set. 2023.
- NOGARO, A.; PORTO, A. P. T.; PORTO, L. T. A produção escrita e a formação de professores. **Revista Educação**, Santa Maria, v. 44, p. 1-25, 2019.
- RISTOFF, D.; LIMANA, A. **O Enade como parte da avaliação da educação superior**. Assessoria de Comunicação Social. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: <http://mecsrv04.mec.gov.br/news/ArtigosDialmp.asp?ld=1875>. Acesso em: 1 jul. 2024.
- SOUSA, B. P. B.; SOUSA, J. V. Resultados do Enade na gestão acadêmica de cursos de licenciaturas: um caso em estudo. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 52, p. 232-253, 2012. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/1938>. Acesso em: 16 set. 2023.

SOUZA, M. G. M. C. O Enade enquanto política de avaliação da educação superior. **Encantar**: Educação, Cultura e Sociedade, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/9260/pdf>. Acesso em: 16 set. 2023.

VERHINE, R. E.; DANTAS, L. M. V.; SOARES, J. F. Do “provão” ao Enade: uma análise comparativa dos exames nacionais utilizados no ensino superior brasileiro. **Ensaio**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 291-310, set. 2006.